

CAÇA OBJETOS AUTOEXPLICATIVO: CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA O ESTÍMULO COGNITIVO DE IDOSOS

Rayssa de Cássia Maués dos Santos¹; Geyse Aline Rodrigues Dias²; Bárbara Coelho dos Santos³; Daniele do Nascimento de Oliveira⁴; Nazare do Socorro Oliveira Afonso⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Enfermagem, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

rayssamauesdossantos@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo lento, contínuo e adaptativo, que implica numa série de modificações, dentre elas as mudanças cognitivas, que dependem de fatores emocionais, ambientais e fisiológicos, relacionadas ao ritmo de vida de cada pessoa¹. Sendo o envelhecimento um processo que todos estamos sujeitos, deve ser compreendido para que ocorra de forma saudável, já que muitos idosos são acometidos por doenças crônicas; como a perda progressiva das funções cognitivas gerando um processo de incapacidade e impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente, comprometendo sua qualidade de vida². A tecnologia desenvolvida é voltada para o estímulo e a prevenção do declínio cognitivo. Identificamos que existe uma série de técnicas que são utilizadas, a saber: jogos de raciocínio lógico, jogos de desafios; caça-palavras; jogo da memória, bingo, entre outros. Essas tecnologias buscam exercitar e estimular a mente, proporcionando qualidade de vida ao idoso, por meio do estímulo de prazer e sensação de bem estar, entretanto, observa-se que estas apresentam certas limitações, como a necessidade de certo grau de instrução, o que limita o acesso de pessoas analfabetas ou de baixa escolaridade. Isso foi observado durante a realização de uma ação educativa sobre a lei 9.216/2016, do município de Belém, que assegura que todos os assentos nos coletivos são preferenciais. Os participantes dialogaram sobre a temática e foram submetidos a uma atividade (bingo educativo), com palavras relacionadas ao tema em questão. Porém, à medida que as palavras foram sorteadas, verificou-se a dificuldade de alguns participantes em acompanhar o exercício, por serem analfabetos. A partir disso, evidenciou-se a necessidade de elaborar um planejamento de ação educativa, que contemplasse as necessidades de cada um, possibilitando propostas educacionais eficazes. Para tanto, desenvolveu-se uma tecnologia educativa para idosos buscando uma eventual mudança neste quadro de escassez e limitações relativo ao estímulo cognitivo, visando à prevenção de declínios patológicos, diante dos diversos transtornos que afetam a saúde mental da pessoa idosa, que levam a incapacidade, a perda da independência e da autonomia. **Objetivos:** Compartilhar experiência de criação e aplicação de tecnologia educativa para o estímulo cognitivo de idosos. **Descrição da Experiência:** A tecnologia trata-se de um jogo caça objetos, que consistia em papéis impressos, que continham imagens de animais e utensílios, tiradas da internet. Foi criado um plano colagem onde foi feita a montagem da tecnologia, e em seguida utilizado o programa Microsoft Word para a impressão da mesma. A tecnologia foi aplicada pelos acadêmicos de enfermagem, com um grupo de 30 pessoas com idades entre 51 e 89 anos, em um grupo de idosos de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) na periferia de Belém, a qual promove encontros semanais de educação em saúde. A aplicação da tecnologia também aconteceu com um grupo de 8 idosos com idades entre 60 a 85 anos de uma Obra Social, que atende famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. A aplicação da tecnologia foi realizada em dois dias e de maneiras distintas, com grupos de idosos de diferentes instituições. O 1º encontro

ocorreu com o grupo de 30 idosos na UMS. Primeiramente realizou-se a apresentação dos discentes ao grupo e a atividade a ser executada, sem nenhum exercício de estímulo prévio. Foram entregues as tecnologias, e proposto que as resolvessem sem instruções verbais, pois, as orientações estavam expostas em forma de imagens, esclareceu-se que deveriam resolver o desafio individualmente, após um tempo médio de 15 minutos a tecnologia foi recolhida, em seguida foi aplicado um instrumento de avaliação da tecnologia. O 2º encontro, foi realizado na Obra Social com o grupo de 8 idosos. Primeiramente foi praticada uma dinâmica de acolhimento, em seguida uma ação educativa sobre hipertensão arterial e seus fatores de risco, por meio de vídeos e jogo da memória, ou seja, receberam estímulos cognitivos. Após isso os idosos receberam as tecnologias, as quais deveriam ser resolvidas da mesma maneira que no grupo anterior, bem como o instrumento de avaliação. **Resultados:** A tecnologia voltada para inclusão torna possível o exercício cognitivo dos idosos analfabetos, pois possibilita que seja feito apenas com instrução visual. A escolaridade é um fator contribuinte para as alterações cognitivas, quanto menor a escolaridade da pessoa, maior a chance de perdas na memória, devido à ausência de estímulo³. Assim sendo, essa tecnologia é importante porque permite que os idosos com baixa escolaridade não deixem de realizar exercícios mentais, pois para desenvolvê-la não é necessário leitura, somente concentração. O método de avaliação para a análise da eficácia da tecnologia foi feito por meio de um roteiro, o qual contempla a satisfação e os níveis de dificuldade, por meio do julgamento dos próprios participantes, de modo ativo. Foi avaliada, também, a interação dos participantes por meio de observação ao longo da atividade proposta, bem como a contabilização de quantas pessoas precisaram de ajuda para utilizar a tecnologia. No primeiro encontro obtiveram-se os seguintes resultados: Nível de satisfação: (Bom: 90% Regular: 10% Ruim: 0%) e Nível de dificuldade: (Fácil: 40%/ Regular: 26.6% Difícil: 33.4%). Segundo encontro: Nível de satisfação (Bom: 100% Regular: 0% Ruim: 0%) e Nível de dificuldade (Fácil: 50% Regular: 37.5% Difícil: 12.5%). Identificou-se que a resposta cognitiva dos idosos que receberam estímulo antes da aplicação da tecnologia ocorreu em um tempo menor em relação àqueles que não receberam. E, além de tempos diferentes, o nível de dificuldade da atividade foi bem mais elevado, no grupo de idosos não estimulados, enquanto que no segundo dia, onde houve estímulo cognitivo, o nível de dificuldade e o tempo de desenvolvimento reduziram. Isso demonstra que a tecnologia utilizada pode ser acessível a todos os idosos independente do nível de escolaridade, sofrendo alterações nos resultados do seu uso, apenas quando aplicada a idosos que receberam ou não estímulos cognitivos previamente. Assim, os estímulos de memória atuam para a promoção da saúde, na medida em que favorecem a concentração, raciocínio, interação com outros idosos⁴. Com isso podemos observar que o estímulo cognitivo é de fundamental importância para a vida do idoso, uma vez que auxilia no desenvolvimento de atividades que requerem concentração e raciocínio, viabilizando a independência da pessoa idosa. **Conclusão ou Considerações Finais:** O estudo apresentou uma tecnologia de inclusão para idosos que proporciona o estímulo cognitivo por meio da concentração sem necessidade de orientações, permitindo que seja realizada independente do grau de instrução. A experiência obtida foi de extrema importância, pois se observou a relevância do estímulo cognitivo para o desenvolvimento de atividades na terceira idade, haja vista que, os resultados obtidos no primeiro e no segundo encontro foram distintos, sendo assim, constata-se que o estímulo cognitivo influencia no bom desempenho das atividades da pessoa idosa. As pesquisas relacionadas a tecnologias que incluem os idosos com baixa escolaridade em atividades que são importantes para estímulo da memória são poucas, necessitando

maior discussão sobre o tema, objetivando prestar uma assistência de qualidade, manter a independência e prevenir incapacidades da pessoa idosa.

Descritores: Envelhecimento, Cognição, Educação em Saúde.

Referências:

1. Veras, R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Cad. Saúde pública 2007 out; 23 (10): 2463 - 66.
2. Brasil. Organização mundial da saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília (DF): Organização pan-americana de saúde, 2005.
3. Coelho, FGM. et al. Desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade de adultos e idosos ativos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. V.15, N.1, p. 7 - 15, 2012.
4. Almeida; MHM. Beger; MLM. Watanabe; HAW. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. São Paulo (SP), 2007.